

Secretaria de Cultura do DF atrasa, adia e modifica projetos por causa de limitações financeiras e entraves burocráticos

ROTA BASTANTE ACIDENTADA

Paulo Paniago
Da equipe do Correio

O OTIMISMO NÃO É EXATAMENTE O SENTIMENTO ADEQUADO QUANDO O ASSUNTO É BUROCRACIA E LIBERAÇÃO DE VERBAS. O SECRETÁRIO DE CULTURA HAMILTON PEREIRA SE DEFINE COMO UM "OTIMISTA INCURÁVEL", MAS TEM ESBARRADO, COM ALGUMA FREQUÊNCIA, COM OS DISSABORES DE VER OS PROJETOS DE SUA PASTA SE ARRASTANDO MAIS DO QUE O INICIALMENTE PREVISTO.

O exemplo mais gritante é o Museu de Arte de Brasília (MAB). Quando assumiu, Hamilton anunciou a reforma do MAB para novembro do ano passado. Novembro passou e, com ele, a certeza de que seria preciso muito mais tempo. A reforma — agora sim, em andamento — deve estar concluída até setembro, data da reabertura. No programa, exposições da artista plástica Yoko Ono e o Salão Brasília de Artes Plásticas.

"Trabalhamos dentro de limites financeiros muito estreitos", pondera o secretário. Mas rebate a afirmativa de que não houve mudança significativa no orçamento para a cultura, que era tão prioritária durante a campanha ao governo feita por Cristovam Buarque: "Não tem falta de criatividade". Explica-se: no dia em que anunciou o nome do secretário Hamilton Pereira para o cargo, o governador disse que a falta de recursos devia ser combatida com criatividade e não com reclamações.

"A liberação do dinheiro é a parte mais complicada", desabafa Ralph Gehre, diretor do MAB. "Até agora deu para a reorganização do acervo e para novos equipamentos. O detalhamento do projeto de finalização está sendo feito". Enquanto isso, o secretário adjunto Evandro Salles abriga em sua sala, na Secretaria de Cultura, parte do acervo fotográfico que já está chegando para compor a divisão dos convidados do Salão.

Outra limitação orçamentária acabou vindo para o bem. O Salão teria inicialmente um grande número de inscritos, mas, como os recursos são escassos, a comissão deve selecionar "dez, 15 artistas no máximo", admite Gehre, capitalizando a falta de recursos com a justificativa de que a competitividade será intensificada.

CALCANHARES DE AQUILES

No campo das reformas de seus espaços, o calcanhar de Aquiles tem sido o Memorial dos Povos Indígenas, durante muito tempo abandonado até que finalmente entrou na

Zuleika de Souza



Memorial dos Povos Indígenas teve conclusão de reforma anunciada para maio, mas o prazo não vai ser cumprido

DITO E NÃO FEITO

O QUE SE ANUNCIOU

Reabertura do Gran Circo Lar em 3 de julho

Reabertura da Concha Acústica com programação constante.

Volta do Salão Brasília de Artes Plásticas com aquisição de 50 obras na reinauguração do MAB em novembro do ano passado.

Reforma do Memorial dos Povos Indígenas com acervo de Darcy e Berta Ribeiro.

Bolsa de Produção Literária com edição de pelo menos um livro até o final do ano passado.

O Pólo de Cinema deveria ter liberado R\$ 1,2 milhão para filmes selecionados por um edital do ano passado. Há um novo edital para ser anunciado este ano.

Enquanto se reformava o MAB, o acervo seria distribuído para outros museus, em especial para o Panteão da Pátria.

Exposição multimídia Che, em homenagem aos 30 anos da morte do guerrilheiro, no Espaço Cultural 508 Sul em outubro do ano passado.

Quando tomou posse, o secretário anunciou a constituição da Film Comissão, projeto iniciado por seu antecessor, Silvío Tendler.

A Lei de Incentivos à Cultura do Distrito Federal, também conhecida como Lei Magela.

A bateria da Escola de Samba Mangueira faria show em 17 abril, na Esplanada.

O QUE ACONTECEU

O Gran Circo Lar foi reaberto na data prevista, mas com a reforma da rodoviária perdeu o estacionamento e inferniza a vida do público que tenta frequentar o espaço.

A reabertura aconteceu, em junho, com show de rock. Logo depois, o espaço voltou ao esquecimento de sempre e os Concertos de Inverno continuam sem a menor perspectiva. O secretário anuncia nova data: dia 26 de abril.

O Salão, bem como a reforma do MAB, foi adiado por um ano (para setembro deste ano, com exposição de Yoko Ono). O projeto ganhou corpo com o Parque de Esculturas, mas o Salão adquire um número menor de obras por falta de recursos.

Anunciado para o dia 18 de maio. O prédio está em reformas mas, novamente, o prazo não se cumprirá e deve ficar para junho.

A Bolsa permanece. Dará prêmio de R\$ 1 mil para cada uma das seis categorias, mas o resultado, que chegou a ser anunciado para uma nova data, 15 de fevereiro deste ano, ainda está para ser divulgado.

O resultado do Filma Brasília foi anunciado em fevereiro, mas nenhum diretor viu a cor do dinheiro até agora.

O acervo ficou, em sua maior parte, na Fundação Cultural, e foi parcialmente mostrado em duas exposições no Teatro Nacional: *Mais Leve que o Ar e Pintura Brasileira*. Deve ser inaugurada uma exposição de parte do acervo de gravuras recebido da CEB este mês no Espaço Cultural 508 Sul.

Não aconteceu nada e não se falou mais nisso.

Por enquanto, as instituições oficiais foram solicitadas a designar um representante junto à Comissão de Filmagem e existe uma reunião geral, marcada para o dia 13 de maio.

Regulamentada em junho do ano passado, a lei permitiu, segundo o secretário Hamilton Pereira, a captação de R\$ 300 mil. A lei foi postergada durante meses por causa das recusas do secretário de Fazenda, Mário Tinoco, de aplicá-la. Novo round se anuncia agora que a procuradoria do GDF, a partir de uma solicitação de técnicos da secretaria da Fazenda, está elaborando um parecer atestando a inconstitucionalidade da lei.

Não virá mais. Mas a Secretaria apresenta outro trunfo: o cantor Milton Nascimento, com o show *Tambores de Minas*, no dia 21. O show deve acontecer na Torre de Televisão.

chegou a ser reinaugurada, em junho passado, com show de rock. Na ocasião, o secretário declarou: "Nossa idéia é realizar um evento a cada 15 dias, com atividades diferentes". Tal periodicidade está longe de ser cumprida. Mas Pereira garante: "A partir do dia 26, a Concha será retomada com atividades culturais, num projeto conjunto das secretarias de Cultura e Turismo e da Administração de Brasília".

O Gran Circo Lar foi reaberto na data prevista, no início de julho, com show de Zizi Possi e manteve intensa programação. Entretanto, com a reforma da rodoviária, o local perdeu o estacionamento próprio e afugenta o público, que é obrigado a fazer malabarismos para chegar lá.

O ambicioso Festival de Arte e Cultura Latino-Americana (Flaac), concebido na época em que Cristovam Buarque era reitor da Universidade de Brasília e também anunciado no pacote cultural, foi retirado da pauta. "Não temos fôlego", admite o secretário Hamilton Pereira. Em chave menor, o Flaac virou outro festival, da juventude, em escala nacional e previsto para começar depois da edição de julho das Temporadas Populares.

O Pólo de Cinema está em vias de — finalmente — concluir as reformas do isolamento e do tratamento acústico de seu galpão da sede campestre, em Sobradinho. "A parte final é o ar condicionado central", diz José Acioli, diretor do Pólo. O set de filmagens pode ter 20, 30 mil watts de iluminação, o que esquenta muito o local. "Existe o projeto de instalação e existem os recursos da própria Secretaria", confirma Acioli, mas sem grande convicção. "A tramitação governamental é muito complicada. Aprova no governo, aprova nas várias instâncias, mas o dinheiro não sai".

A Comissão de Filmagem, projeto iniciado pelo antecessor de Hamilton na Secretaria, o cineasta Silvío Tendler, está sendo tocado em banho-maria. Não de acordo com o diretor do Pólo de Cinema, José Acioli, que afirma: "A Comissão está muito bem constituída". Dos quatro representantes de secretarias (Cultura, Turismo, Fazenda e Indústria e Comércio), entretanto, somente dois estão trabalhando em período integral na Comissão.

A vice-governadora Arlete Sampaio enviou correspondência às instituições oficiais solicitando que indiquem um representante para a Comissão. Isso significa que toda vez que precisar de algum equipamento ou apoio estratégico, a produção aciona, pro meio do Pólo de Cinema, esse representante, que se desincumbem de auxiliar a equipe de filmagem.

A programação anunciada para 1998 pela secretaria de Cultura é extensa e capitaneada pelos dois projetos que mais dão certo: as Temporadas Populares e o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. No próximo mês a grande atração é uma exposição de pintura holandesa do século 17, intitulada *Mestres do Século de Ouro*, que deve acontecer no mesmo Panteão que recebeu, ano passado, as *Gravuras de Goya*. É torcer para não atrasar.

pauta das reformas. A previsão de reabertura era para maio (dia 18), mas Fátima de Deus, da assessoria de museus, já admite novo atraso no cronograma. "Será em junho", diz, "mas não sei precisar o dia". Es-

sa imprecisão tem sido cada vez mais frequente. Mas as atividades não param. Além de exposição de mestres holandeses no Panteão, "que está sendo negociada para o final de maio", segundo Fátima de

Deus, o mesmo local recebe, em julho, uma exposição peruana de cerâmica pré-Colombiana.

Dois dos espaços que já reabriram continuam representando dores de cabeça. A Concha Acústica